

CARTA DE ALFORRIA (PARADIREITOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *carta de alforria* foi o documento escrito, nos moldes do sistema escravagista, de concessão da liberdade à conscin escrava, homem ou mulher, podendo ser considerada, segundo a Paradireitologia, tentativa de amenizar a influência do *ciclo persecutório*.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. A palavra *carta* deriva do idioma Latim, *charta*, “folha de papiro preparada para receber a escrita; folha de papel”. Surgiu no Século XIII. O termo *alforria* vem do idioma Árabe, *al-hurra*, “estado de homem livre, não escravo; liberdade”. Apareceu no Século XV.

Sinonimologia: 1. Carta de liberdade. 2. Escritura de libertação. 3. Manumissão. 4. Carta de emancipação. 5. Carta de independência. 6. Livramento da escravidão. 7. Passe livre. 8. Alforria humana.

Arcaismologia. Eis 2 vocábulos envilecidos referentes à expressão *escravo alforriado*: *forro*; *liberto*.

Antonimologia: 1. Alvará de soltura. 2. Redenção. 3. Remissão. 4. Remição. 5. Catividade.

Estrangeirismologia: o *libertinus*; o *Convivarium*; o *Retrocognitarium*; o *modus vivendi* da época; a evitação dos idiotismos culturais do *Zeitgeist*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à reparação consciencial do direito à liberdade.

Megapensenologia. Eis 2 megapenses trivocabulares relativos ao tema: – *Alforria é dignidade. Alforria: seguir adiante*.

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Escravagismo.** Todos passamos pelo **escravagismo**, desempenhando diferentes papéis, ao longo dos milênios da evolução consciencial”.

2. “**Liberdade. Quem escraviza** alguém é o primeiro a se tornar escravo. **Quem liberta** a todos é o primeiro a gozar de liberdade”.

Filosofia: o Historicismo; o Feudalismo; o Imperialismo; o Colonialismo; o Escravagismo; o Abolicionismo; o Sectarismo; o Servilismo; o Grupocentrismo.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da liberdade; o holopensene pessoal dos atos libertários; a libertação dos pensenes de submissão; o holopensene grupal do escravagismo; o holopensene da libertação grupocármica; os grupopenses; a grupopensenidade; as renovações autopensênicas; a sintonia pensênica interconsciencial; a superação do holopensene da dominação e subjugação alheia; os belicopenses; a belicopensenidade; os etnopenses; a etnopensenidade; os sociopenses; a sociopensenidade; os maturopenses; a maturopensenidade; os reciclopenses; a reciclopensenidade; os evoluciopenses; a evoluciopensenidade; a fôrma holopensênica escravagista; a pressão holopensênica; os bolsões holopensênicos milenares; as reestruturações dos holopenses grupais; o holopensene antiescravizador do intermissivista lúcido quanto à autoproéxis.

Fatologia: a carta de alforria; o aumento das alforrias a partir da extinção do tráfico internacional de escravizados; a utilização de pecúlio para a compra da carta de alforria; o registro do sobrenome após a libertação; o desemprego e a fome enquanto consequências da alforria; as reuniões de escravizados; a participação de escravizados e libertos em festejos, batuques, capoei-

ras e candomblés, sendo momentos importantes para manutenção do sentimento de comunidade e pertencimento étnico; os quilombos; as dificuldades do escravizado na vigência do coartamento; o abolicionismo; a reescravização; os indígenas e os africanos escravizados; as condições análogas à escravidão no Brasil e no mundo; a Lei Áurea considerada simbolicamente a última carta de alforria do Brasil; o racismo; o contexto histórico escravagista; a subjugação humana de diferentes formas; o preconceito; as discriminações de qualquer tipo; o intolerantismo; a falta de lucidez; os ressentimentos; as mágoas; as vinganças; o ato de *fazer justiça*; as revoltas; a ignorância quanto à vida multidimensional; os argumentos indefensáveis sobre a escravização humana; a vitimização não cavada enquanto forma de evitar a interprisão; o resgate das relações interconscienciais; a Pré-Intermissiologia; o restabelecimento dos vínculos conscienciais; as retratações; o perdão libertador; a amortização evolutiva; as reconciliações.

Parafatologia: a ignorância quanto à prática do estado vibracional (EV) profilático; a ausência de autoconscientização multidimensional (AM) permitindo a potencialização do assédio; o mau uso das energias conscienciais (ECs); as retrovivências traumáticas; os resgates extrafísicos; a heterassedialidade interconsciencial; os refluxos atuais de circunstâncias das retrovidas; a melancolia extrafísica; a intermissão baratrosférica; as comunidades extrafísicas; as contas-correntes cármicas; as interprisões grupocármicas atinentes ao sistema escravagista; as recomposições grupocármicas; a reurbex; a pressão extrafísica dos assediadores do passado; o amparo extrafísico relacionado à assistência ao antiescravagismo; a assistência multidimensional ao bolsao extrafísico de consciexes escravocratas e escravizadas; os ataques extrafísicos do grupo de credores; o saldo multieixencial de conjunto dos erros e acertos grupais; o saldo na *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP); a *Central Extrafísica da Fraternidade* (CEF).

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo justiça-parajustiza*; o *sinergismo interconsciencial*; o *sinergismo assistência-interassistência*; o *sinergismo perdão-libertação*; o *sinergismo ignorância-belicosidade*.

Principiologia: o *princípio da inseparabilidade grupocármica*; o *princípio de ninguém perder ninguém*; o *princípio da evolução grupal*; o *princípio do determinismo evolutivo*; o *princípio da afinidade*; o *princípio do ressarcimento evolutivo*; o *princípio da reparação evolutiva*.

Codigologia: o *Código Criminal do Império* (1830) fixando punições distintas para escravizados e alforriados; os *códigos socioculturais* garantindo o funcionamento do sistema escravista; o *código de conduta sectário*; o *código da falsa moralidade*; o *código de valores da época*; a ausência do *código pessoal de Cosmoética* (CPC); a importância do *código de defesa dos direitos humanos*.

Teoriologia: a *teoria da coevolução*; a *teoria das interprisões grupocármicas*; a *teoria da robéxis*; a *teoria da reurbex*; a *teoria da reeducação consciencial*; a *teoria dos Cursos Intermissivos* (CIs); as *teorias decoloniais*.

Tecnologia: as *técnicas assistenciais libertárias*; a *técnica da Cosmoética Destrutiva*.

Voluntariologia: o *voluntariado autolúcido* quanto ao paradever intermissivo de promover dignidade consciencial; o *voluntariado interdimensional da tenepes* contribuindo na assistência ao bolsao holopensênico da escravidão; o *paravoluntariado da reurbex*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Paradireitologia*; o *laboratório conscienciológico da Grupocarmologia*; o *laboratório conscienciológico da Autorretrocognicologia*; o *laboratório conscienciológico da Tenepessologia*; o *laboratório conscienciológico da Autevolucilogia*; o *laboratório conscienciológico da vida cotidiana diuturna*; o *laboratório conscienciológico do Curso Intermissivo*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Paradireitologia*; o *Colégio Invisível da Grupocarmologia*; o *Colégio Invisível da Conviviologia*; o *Colégio Invisível da Holomaturologia*; o *Colégio Invisível da Consciencioterapeuticologia*; o *Colégio Invisível da Reciclogia*; o *Colégio Invisível da Pararreurbanologia*.

Efeitologia: os efeitos intrafísicos da libertação dos escravizados; o efeito da privação de liberdade; o efeito da viragem existencial; os efeitos atuais das causas passadas; os efeitos agravantes e atenuantes da interprisão grupocármica; o efeito do heteroperdão.

Neossinapsologia: a reciclagem da sinapses; as retrossinapses ressignificadas; as para-neossinapses hauridas no Curso Intermissoivo.

Ciclogia: o ciclo persecutório; o ciclo da recomposição grupocármica; o ciclo encontros-desencontros-reencontros; o ciclo evolutivo pessoal; o início do ciclo reparatório.

Enumerologia: a carta de alforria aprisionadora; a carta de alforria libertadora; a carta de alforria impositiva; a carta de alforria voluntária; a carta de alforria simbólica; a carta de alforria política; a carta de alforria humanitária.

Binomiologia: o binômio responsabilidade-recomposição; o binômio vítima-algoz; o binômio credor-devedor; o binômio débito-crédito; o binômio preconceito-discriminação; o binômio admiração-discordância nas reconciliações grupocármicas; o binômio direito positivo-direito costumeiro.

Interaciologia: a interação conscins-consciexes no contexto escravista; a interação dos opostos; a interação ato ilícito-débito cármico; a interação ignorância-intolerância-violência.

Crescendologia: o crescendo perseguição-reparação; o crescendo erro grupocármico-acerto grupocármico; o crescendo escravagista-abolicionista-intermissivista; o crescendo débito-acerto-amortização-saldo evolutivo; o crescendo sementeira pessoal-colheita existencial; o crescendo lucidez-interassistencialidade-evolução; o crescendo erro-culpa-reparação.

Trinomiologia: o trinômio sociológico democracia-Direitos Humanos-evolução grupal; o trinômio ignorância-consciência-lucidez; o trinômio egocarma-grupocarma-policarma; o trinômio dominação-submissão-libertação.

Polinomiologia: o polinômio autossuperador interprisão-autovitimização-recomposição-libertação.

Antagonismologia: o antagonismo interprisão / libertação consciencial; o antagonismo subjugação / libertação; o antagonismo vítima / algoz no contexto seriexológico; o antagonismo vingança / capacidade de perdoar; o antagonismo dependência patológica / independência anti-assistencial; o antagonismo ressentimento aprisionador / perdão libertador.

Paradoxologia: o paradoxo de a alforria poder não representar a liberdade real do escravizado; o paradoxo do medo da liberdade; o paradoxo de o alforriado poder ter escravizado.

Politicologia: a escravocracia; a conscienciocracia; a convivioocracia; a discernimento-ocracia; a lucidocracia; a parassociocracia.

Legislogia: a lei do ventre livre; a lei dos sexagenários; a lei da abolição da escravatura; as leis dos Direitos Humanos; a lei de causa e efeito; as leis da sincronicidade; as leis dos direitos interconscienciais.

Filiologia: a paradiretofilia; a interassistenciofilia; a conscienciofilia; a conviviofilia; a liberofilia; a sociofilia; a evoluciofilia.

Fobiologia: a profilaxia da grupofobia; a supressão da conviviofobia; a reversão da evoluciofobia; a superação da xenofobia; o medo da perseguição; o medo da revolta dos escravizados; o medo do fim da escravidão.

Sindromologia: a síndrome da subjugação consciencial; a síndrome da autovitimização; a síndrome do poder intrafísico; a síndrome do justiceiro; a síndrome da ectopia afetiva (SEA).

Maniologia: a cura da egomania.

Mitologia: a extinção do mito da posse de outra consciência; a eliminação do mito senhor-escravo; a queda do mito da superioridade racial; a erradicação do mito da liberdade absoluta.

Holotecologia: a agrilhoteca; a escravoteca; a juridicoteca; a grupoteca; a maturoteca; a documentoteca; a belicosoteca; a consciencioteca.

Interdisciplinologia: a Paradireitologia; a Holocarmologia; a Convivioologia; a Vitimologia; a Sociologia; a Historiologia; a Interprisologia; a Liberologia; a Holorressomatologia; a Evolucioologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin liberta e libertária; a conscin escravagista; a conscin escravizada; a família escravocrata; a família escravizada; o grupo interprisional; a conscin vítima; a conscin algoz; a conscin egoísta; a conscin racista; a conscin belicista; a conscin baratroférica escravizadora; a consréu; a consréu ressomada; a isca humana inconsciente; a conscin pré-serenona vulgar; o ser interassistencial.

Masculinologia: o alforriado; o cativo; o servo; o ex-escravizado; o escravocrata; o proprietário de escravo; o devedor cármico; o credor cármico; os cúmplices do destino; os interpresidiários coletivos; o xenófobo; o abolicionista; o assistente; o assistido; o heteroperdoador; o autoimperdoador; o compassageiro evolutivo; o antepassado de si mesmo; o intermissivista; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação.

Femininologia: a alforriada; a cativa; a serva; a ex-escravizada; a escravocrata; a proprietária de escravo; a devedora cármica; a credora cármica; as cúmplices do destino; as interpresidiárias coletivas; a xenófoba; a abolicionista; a assistente; a assistida; a heteroperdoadora; a autoimperdoadora; a compassageira evolutiva; a antepassada de si mesma; a intermissivista; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens libertus*; o *Homo sapiens liberator*; o *Homo sapiens perdonator*; o *Homo sapiens servilis*; o *Homo sapiens consreu*; o *Homo sapiens bellicosus*; o *Homo sapiens reurbanisatus*; o *Homo sapiens conviviologus*; o *Homo sapiens paradireitologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *concessão imatura da carta de alforria* = a postura irracional e individualista, visando ganhos secundários e, conseqüentemente, agravando o débito grupocármico (interprisão); *concessão madura da carta de alforria* = a conduta racional e acertada, primando pelo reconhecimento da liberdade alheia, favorecendo a amortização evolutiva (recomposição).

Culturologia: a cultura evolutiva do Universalismo; a cultura da grupalidade evolutiva; a cultura da responsabilidade evolutiva; a cultura de reconciliação; a cultura dos resgates extrafísicos; a cultura do paradireito.

Taxologia. Segundo a *Didaticologia*, eis 7 classificações, em ordem alfabética, das modalidades de alforria, outorgadas ao final do Século XVIII, e 17 respectivos exemplos:

A. **Abrangência.** Conforme o número de escravos beneficiados:

01. **Coletiva:** grupo de escravos contemplados.

02. **Individual:** escravizado específico contemplado, identificado pelo nome, origem e características físicas.

B. **Agente.** Outorgante ou concessor:

03. **Eclesiástico:** acompanhamento do cumprimento do ato religioso realizado pelo escravo.

04. **Juiz:** autorização à alforria por sentença judicial.

05. **Proprietário:** concessão autorizada pelo proprietário.

06. **Tabelião:** registro da carta de alforria no cartório.

C. **Forma.** Formalidade do documento:

07. **Informal:** redigido pelo próprio proprietário ou por outra pessoa a mando, sem seguir padrão.

08. **Solene:** redigido pelo tabelião ou autoridade eclesiástica, seguindo modelo padrão.

D. **Natureza.** Conforme os termos e cláusulas:

09. **Condicional:** alforria com limitação ou exigência de ordem religiosa, moral, econômica ou financeira, de modo permanente ou temporário.

10. **Incondicional:** alforria sem nenhuma restrição.

E. **Onerosidade.** Risco de ônus:

11. **Gratuita:** alforria dada sem custo pelo proprietário.

12. **Paga:** alforria comprada pelo escravizado (manumissão), à vista ou parcelada (coarctação).

F. **Período.** Momento de concessão ao escravo:

13. **Causa mortis:** concessão mediante testamento ou inventário do proprietário.

14. **Intervivos:** concessão ao escravo em vida.

G. **Validade.** Possibilidade de revogação:

15. **Dívida:** débito do proprietário cobrado após a morte.

16. **Desrespeito:** ato ofensivo ou desrespeitoso contra o antigo proprietário.

17. **Herança:** questionamento de herdeiros.

VI. Acabativa

Remissilogia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a carta de alforria, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abolicionismo:** Grupocarmologia; Neutro.

02. **Acerto grupocármico:** Grupocarmologia; Homeostático.

03. **Amortização evolutiva:** Grupocarmologia; Homeostático.

04. **Antiescravização consciencial:** Maxifraternologia; Neutro.

05. **Binômio responsabilidade-recomposição:** Holocarmologia; Homeostático.

06. **Ciclo persecutório:** Interprisiologia; Nosográfico.

07. **Dano moral:** Paradireitologia; Nosográfico.

08. **Escravagismo:** Interprisiologia; Nosográfico.

09. **Escravização humana:** Sociologia; Nosográfico.

10. **Inseparabilidade grupocármica:** Grupocarmologia; Neutro.

11. **Interprisiologia:** Grupocarmologia; Nosográfico.

12. **Lei de causa e efeito:** Holocarmologia; Neutro.

13. **Libertação do clã:** Grupocarmologia; Neutro.

14. **Preconceito:** Parapatologia; Nosográfico.

15. **Racismo:** Parapatologia; Nosográfico.

A CARTA DE ALFORRIA TEVE IMPORTANTE PAPEL SOCIOPOLÍTICO NO RECONHECIMENTO DO DIREITO À LIBERDADE HUMANA, PODENDO SER DEMONSTRAÇÃO INCIPIENTE E GRADUAL DE RECOMPOSIÇÃO CÁRMICA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, tem relação pessoal com carta de alforria? Em caso afirmativo, quais os aprendizados percebidos? Atualmente, busca contribuir para a liberdade interconsciencial?

Bibliografia Específica:

1. Lima, Douglas; *Libertos, Patronos e Tabelaes: A Escrita da Escravidão e da Liberdade em Alforrias Notariais*; E-book; 239 p.; 147 refs.; Caravana Grupo Editorial; Belo Horizonte, BH; 2021; páginas 32 a 39 e 79 a 111.
2. Schwarcz, Lília M.; & Gomes, Flávio; *Dicionário da Escravidão e Liberdade*; pref. Alberto da Costa e Silva; 513 p.; 160 fotos; 23 x 15 cm; br.; Companhia das Letras; São Paulo, SP; 2018; páginas 92 a 98.
3. Souza, Aldinizia de Medeiros; *Liberdades Possíveis em Espaços Periféricos: Escravidão e Alforria no Termo da Vila de Arez*; E-book; 220 p.; 3 caps.; 121 refs.; Editora EDUFRRN; Natal, RN; 2018; páginas 102 a 149 e 163 a 196.
4. Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. II; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas léxicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 754 e 1.165.

Webgrafia Específica:

01. Almeida, Kátia Lorena Novais; *Considerações Sobre o Perfil do Alforriado em Rio de Contas, Bahia (Século XIX)*; Artigo; *Topoi*; Revista; Vol. 10; N. 19; Rio de Janeiro, RJ; 2009; disponível em: <<https://www.scielo.br/j/topoi/a/HBQJwrr7W3jTgv3SGTGtGNQ/?format=pdf&lang=pt>>; acesso em: 18.12.2022; páginas 31 a 54.
02. Idem; *Os Múltiplos Significados da Alforria em Uma Área Mineradora Periférica da América Portuguesa: Século XVIII*; Artigo; *História*; Revista; N. 171; São Paulo, SP; 2014; disponível em <<https://www.scielo.br/j/rh/a/NLc7Zzjz3NpLNxYTznyBWQw/?format=pdf&lang=pt>>; acesso em: 18.12.2022; página 111 a 140.
03. Costa, Raphael da Silva Paranhos; *Ser Forro sob Condição: Uma História Social da Alforria Condicional no Rio de Janeiro (1821-1837)*; Dissertação (Mestrado); Universidade Federal da Bahia; Salvador, BA; 2023; disponível em: <<https://www.scielo.br/j/topoi/a/HBQJwrr7W3jTgv3SGTGtGNQ/?format=pdf&lang=pt>>; acesso em: 20.10.2023; páginas 9 a 30, 18 a 25 e 28 a 37.
04. Freire, Jonis; *Alforrias e Tamanhos das Posses: Possibilidades de Liberdade em Pequenas, Médias e Grandes Propriedades do Sudeste Escravista (Século XIX)*; Artigo; *Varia Historia*; Revista; Vol. 27; N. 45; Belo Horizonte, MG; 2011; disponível em <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=384434838010>>; acesso em: 26.02.2023; 17h05; páginas 211 a 232.
05. Goldschmidt, Eliana Rea; *A Carta de Alforria na Conquista da Liberdade*; Artigo; *Ide*; Revista; Vol. 33; N. 50; São Paulo, SP; 2010; disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01-01310-62010000100013&lng=pt&nrm=iso>; acesso em: 20.10.2023; páginas 114 a 125.
06. Leite, Maria Cláudia Moraes; *Cativeiro e Liberdade: As Alforrias nas Charqueadas Pelotenses (1880-1884)*; Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado); Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Porto Alegre, RS; 2011; disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37130/000819469.pdf>>; acesso em: 03.01.2023; páginas 10 a 31.
07. Lima, Douglas; *A Polissemia das Alforrias: Significados e Dinâmicas das Libertações de Escravos nas Minas Gerais Setecentistas*; Dissertação (Mestrado); Universidade Federal de Minas Gerais, MG; 2014; disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9Y3JYL/1/lima_douglas_a_polissemia_das_alforrias.pdf>; acesso em: 08.12.2022; páginas 25 a 92.
08. Monteiro, John M.; *Alforrias, Litígios e a Desagregação da Escravidão Indígena em São Paulo*; Artigo; *História*; Revista; N. 120; São Paulo, SP; 1989; disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/-18591>>; acesso em: 30.11.2022; páginas 45 a 57.
09. Nishida, Mieke; *As Alforrias e o Papel da Etnia na Escravidão Urbana: Salvador, Brasil, 1808-1888*; Artigo; *Estudos Econômicos*; Revista; Vol. 23; N. 2; São Paulo, SP; 1993; disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ee/article/view/158914>>; acesso em: 03.03.2023; página 227 a 265.
10. Pinheiro, Fernanda Domingos; *Nem Liberto, Nem Escravo: Os Coartados em Disputas Judiciais*; Artigo; *História*; Revista; Vol. 37; São Paulo, SP; 2018; disponível em: <<https://www.scielo.br/j/his/a/Dbmr9TVFjZYbjmHn-F3JWdmd/?format=pdf&lang=pt>>; acesso em: 03.01.2023; página 01 a 25.
11. Pires, Maria de Fátima Novaes; *Cartas de Alforria: “Para Não Ter o Desgosto de Ficar em Cativeiro”*; Artigo; *História*; Revista Brasileira; Vol. 26; N. 52; São Paulo, SP; 2006; disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/TWxK76Yg9QmSRHjCfT36WML/?format=pdf>>; acesso em: 03.11.2022; página 141 a 174.
12. Silva, Rodrigo Caetano; *As Cartas de Alforria: Compras e Concessões por Livre e Espontânea Vontade*; XXIX Simpósio Nacional de História; 24-28.07.2017; Associação Nacional de História; Universidade de Brasília (UnB); Brasília, DF; 28.07.17; disponível em: <https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1501722337_ARQUIVO_ArtigoRevisado-AsCartasdeAlforria.pdf>; acesso em: 19.12.2022; página 01 a 25.

Videografia Específica:

1. Anastácio, Luís Filipe; *O Escravo de Ganho e a Alforria*; História Rápida; 22.08.2020; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XnKP1NAitwA>>; acesso em: 18.11.2023.
2. Silva, Adriano; *Como era a Alforria de um Escravizado No Brasil?*; Memorista; 07.11.2020; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cwOz1MeTPkQ&t=28s>>; acesso em: 18.11.2023.

3. Westin, Ricardo; *Há 190 Anos, O Primeiro Código Penal do Brasil Fixava Punições Distintas para Livres e Escravos*; El País; 07.12.2020; disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-12-07/ha-190-anos-o-primeiro-codigo-penal-do-brasil-fixava-punicoes-distintas-para-livres-e-escravos.html>; acesso em: 02.03.2023.

K. A. B.